

Até dia 15, o Plano Bresser

AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney deve receber antes do dia 15 próximo, do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, o plano macroeconômico para reduzir a inflação a taxas de 10% ao mês até dezembro, segundo confirmou ontem um ministro de Estado na Presidência da República. O anúncio das medidas, porém, somente acontecerá no final do mês, depois de examinado ponto por ponto com a participação das lideranças da Aliança Democrática.

O ministro disse não conhecer a fundo as medidas, mas recordou que seus "princípios básicos", já revelados por Sarney na última reunião ministerial, demonstram que seu alcance vai do simples cidadão aos credores do Exterior. O ministro, que pediu para não ser identificado, afirmou ainda que o plano terá consequências políticas de médio prazo, devendo recuperar o prestígio do presidente da República junto à opinião pública.

"FACA DE DOIS GUMES"

Em Porto Alegre o líder do PFL no Senado, Carlos Alberto Chiarelli, informou que na próxima terça-feira o ministro da Fazenda submeterá à apreciação da bancada do partido o seu plano macroeconômico, a ser implementado nas próximas semanas.

O senador gaúcho condenou as cogitações de que poderia ser antecipada a cobrança de Imposto de Renda das empresas. "Isto seria muito arriscado, numa hora em que as empresas estão tendo seus custos elevados, estão ameaçadas de descapitalização, e o País é acossado pela recessão". Disse que a antecipação de tributos seria, no mínimo, uma "faca de dois gumes".

Chiarelli aplaudiu o anunciado aumento da taxação dos lucros bancários, ponderando que o setor financeiro foi o único que sempre manteve "lucros extraordinários, tanto na velha República como na nova, antes, durante e depois do Plano Cruzado". Para ele a formação de um fundo com parte dos lucros bancários poderia servir como instrumento de redistribuição de renda, através de investimentos sociais. "Esta seria uma medida absolutamente compatível e anti-recessiva", disse.

O líder do PFL no Senado fez questão de destacar que de nada adiantaria o simples aumento da taxação dos lucros bancários sem o tabelamento das taxas de juros — medida ainda não aceita pelo ministro da Fazenda. O senador observou que aumentar a taxação e não tabelar os juros seria como "abrir um buraco na água", de vez que os bancos acabariam por repassar aos financiamentos a redução nos seus lucros.